

## AS PRÁTICAS CORPORAIS INDÍGENAS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE REVISÃO DA LITERATURA BRASILEIRA E COLOMBIANA<sup>1</sup>

Recebido em: 08/07/2019

Aprovado em: 13/03/2020

Licença: 

*Edwin Alexander Canon Buitrago*<sup>2</sup>  
Universidad de República de Uruguay  
Paysandú - Uruguay

*Alex Branco Fraga*<sup>3</sup>  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Porto Alegre – RS – Brasil

**RESUMO:** O artigo é uma revisão da literatura sobre Práticas Corporais Indígenas (PCI) na Educação Física brasileira e colombiana. O objetivo foi identificar os principais autores, os tipos de texto e temáticas prevalentes nas produções referentes ao ensino destas práticas. Por meio do scoping review, separamos o material por área de conhecimento para, então, agrupar os textos da Educação Física conforme as seguintes temáticas: esportiva, corporal, escolar e formacional. Ao analisarmos os dois últimos concluímos que a literatura é escassa em ambos os países. Na Colômbia, identificamos que o termo PCI não é usado regularmente e que há baixa tradição em pesquisa. No Brasil, notamos maior concentração de trabalhos dedicados à intervenção na escola, regular ou indígena, do que à formação docente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Práticas Corporais Indígenas. Educação Física e Treinamento. Educação Indígena. Scoping Review.

### INDIGENOUS BODY PRACTICES IN PHYSICAL EDUCATION TEACHING: A REVIEW OF THE BRAZILIAN AND COLOMBIAN LITERATURE

**ABSTRACT:** The article is a literature review about Indigenous Body Practices (IBP) in Brazilian and Colombian physical education. The aim was to identify the main authors, the types of texts and their approaches about the teaching issues. By means of a scoping review, we have organized the materials according to areas of knowledge, and sat up the

<sup>1</sup> Pesquisa financiada pela CAPES.

<sup>2</sup> Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor do Instituto Superior de Educación Física, sede Paysandú, Universidad de la Republica Uruguay. Estágio Pós-Doutoral em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

<sup>3</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor Associado da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) e do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH) da UFRGS. Editor-chefe da Revista Movimento (Porto Alegre); Assistant Professor (status-only) na Faculty of Kinesiology & Physical Education (FKPE) da University of Toronto (UofT)

texts according to the following themes: sportive, body, school, educational. By analyzing these last two groups, we have concluded that literature about IBP are scarce in both countries. We have identified that term IBP is not regularly used in Colombia and research is seldom conducted. In Brazil, we have noticed a dominance towards articles about school interventions - either in regular or in indigenous schools – in comparison to teacher’s training.

**KEYWORDS:** Indigenous Body Practices. Physical Education and Training. Indigenous Education. Scoping Review.

Este artigo de revisão trata do mapeamento da literatura acadêmica que envolve as Práticas Corporais Indígenas (PCI) em Educação Física no Brasil e na Colômbia. É fruto de uma investigação desenvolvida num Programa de Pós-graduação brasileiro sobre as formas de aparecimento desta temática num currículo de licenciatura numa universidade Colombiana<sup>4</sup>. O objetivo principal desta revisão foi identificar, por meio da scoping review, os principais autores, os tipos de texto e a temática prevalente nas produções sobre a temática das PCI em relação ao ensino no campo da Educação Física de ambos os países.

### **Scoping Review: Princípios e Finalidades**

O scoping review tem como objetivo proporcionar uma visão mais ampla em relação a um tópico, fenômeno ou temática empírica de interesse, tendo como ponto de partida questões investigativas fundamentais a serem respondidas em diferentes graus de profundidade. Arksey e O’Malley (2005) argumentam as razões específicas pelas quais o scoping review pode contribuir metodologicamente no desenvolvimento de assuntos altamente complexos ou que ainda não foram abordados de forma sistemática ou aprofundada.

---

<sup>4</sup> Este estudo é oriundo da Tese de Doutorado intitulada majoritariamente, exótica frente a trajetória científico/acadêmico constituída na área (CANON-BUITRAGO, 2015;2017).

Arksey e O'Malley (2005) apresentam cinco fases ou procedimentos sequenciais que permitem o design e a condução do scoping com a finalidade de garantir uma boa abrangência na literatura pesquisada.

O primeiro procedimento toma como ponto de partida a definição/formulação de questões e inquietações do pesquisador em relação à produção de literatura em um tema ou área determinada. Já na segunda fase é possível realizar uma série de buscas a partir do uso de ferramentas como bases de dados, descritores, palavras-chave, referências etc. que aportarão um conjunto de evidências para dar respostas às questões iniciais da primeira fase.

Para o terceiro procedimento, Arksey e O'Malley (2005) propõem a elaboração de critérios para a escolha do material encontrado de acordo com as necessidades particulares da pesquisa, para que na quarta fase as evidências possam ser identificadas, permitindo compreender de forma geral os principais direcionamentos produzidos em relação à temática investigada. Na última fase é proposta a organização, interpretação e análise os materiais fornecidos nas buscas por meio de um relatório final.

### **Operacionalização do Scoping Review**

Para a primeira fase, o questionamento principal foi o seguinte: o que a literatura acadêmica/científica do Brasil e da Colômbia tem produzido em relação às Práticas Corporais Indígenas (PCI) no campo da Educação Física? Neste ponto, precisávamos realizar um mapeamento em relação à produção científico-acadêmica das duas nações para conhecer os principais autores, fontes de literatura e delineamentos que embasam estes tipos de práticas. Escolhemos dois tipos diferentes de bases de dados para cada um

dos países, com a finalidade de abranger de forma quantitativa o maior conjunto de produções acerca da temática pesquisada.

Na segunda fase, as buscas foram desenvolvidas para o Brasil nas bases de acesso digital “BDTD”<sup>5</sup> (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações) e “Google acadêmico”, enquanto para Colômbia foram utilizados o “Repositório digital da Universidad Pedagógica Nacional – UPN”<sup>6</sup> (Bogotá) e “Google Académico” (Colômbia). No caso brasileiro, a BDTD foi selecionada por possuir no seu acervo digital o maior conjunto de produções acadêmicas (teses e dissertações) realizadas em estudos *stricto sensu* de pós-graduação, enquanto que a base de Google Acadêmico registra uma quantidade de trabalhos diversos (livros, trabalhos de conclusão de curso, ensaios, artigos) produzidos nos variados níveis de formação acadêmica.

No caso colombiano, a seleção do repositório digital da UPN foi feita em razão de hospedar diversos trabalhos de abrangência acadêmica (*latu-sensu*, *stricto sensu* e trabalhos de conclusão de curso) correspondentes à abreviação como única instituição de educação superior nacional que forma, na sua íntegra, professores para o país em diversas áreas de conhecimento dentre estas, a Educação Física. Por outro lado, o “Google Académico” (Colômbia), como no caso brasileiro, permitiu o acesso a outras produções realizadas em instituições de educação ou eventos acadêmicos que possibilitariam uma abrangência maior no acesso à informação.

Dentro destas ações cabe deixar claro que nas bases de dados colombianas o resultado das buscas é muito limitado pelo fato de não haver um portal específico que reúna os dados das diversas instituições de ensino e pesquisa do país (CANON-BUITRAGO, 2015).

Para acessar a informação nas bases de dados dos dois países, foi estabelecido

---

<sup>5</sup> Maior Informação: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 5 jul. 2017.

<sup>6</sup> Maior Informação: <http://repositorio.pedagogica.edu.co/>. Acesso em: 5 jul. 2017.

como critério um conjunto de termos de busca<sup>7</sup> (em espanhol para Colômbia e em português para o Brasil) que, ao serem inseridos (ou combinados) dentro do buscador correspondente nas bases, trouxeram como resultado as produções existentes de acordo com as combinações pré-estabelecidas. Como pode ser observado na Figura 1 abaixo, os termos de busca constantes na coluna um foram combinados, linha a linha e na maioria dos casos entre aspas, com os termos de busca da coluna dois totalizando 20 combinações.

**Figura 1: Termos de Busca e combinações usadas para o rastreo da informação.**

TERMOS DE BUSCA			TERMOS DE BUSCA		
No	Termo de busca 1	Termo de busca 2	No	Termo de busca 1	Termo de busca 2
1	"povos originários" "pueblos originarios"		11	práticas corporais indígenas prácticas corporales indígenas	
2	"práticas corporais" "prácticas corporales"	"cultura tradicional" "cultura tradicional"	12	"práticas corporais indígenas" "prácticas corporales indígenas"	
3	"práticas corporais" "prácticas corporales"	"currículo" "currículo"	13	"práticas corporais indígenas" "prácticas corporales indígenas"	"culturas tradicionais" "culturas tradicionales"
4	"práticas corporais" "prácticas corporales"	"educação superior" "educación superior"	14	"práticas corporais indígenas" "prácticas corporales indígenas"	"currículos" "currículos"
5	"práticas corporais" "prácticas corporales"	"ensino superior" "enseñanza superior"	15	"práticas corporais indígenas" "prácticas corporales indígenas"	"educação superior" "educación superior"
6	"práticas corporais" "prácticas corporales"	"formação de professores" "formación de profesores"	16	"práticas corporais indígenas" "prácticas corporales indígenas"	"ensino superior" "enseñanza superior"
7	"práticas corporais" "prácticas corporales"	"formação superior" "formación superior"	17	"práticas corporais indígenas" "prácticas corporales indígenas"	"formação de professores" "formación de profesores"
8	"práticas corporais" "prácticas corporales"	"indígenas" "indígenas"	18	"práticas corporais indígenas" "prácticas corporales indígenas"	"formação superior" "formación superior"
9	"práticas corporais" "prácticas corporales"	"povos indígenas" "pueblos indígenas"	19	"práticas corporais indígenas" "prácticas corporales indígenas"	"povos indígenas" "pueblos indígenas"
10	"práticas corporais" "prácticas corporales"	"povos originários" "pueblos originarios"	20	"práticas corporais indígenas" "prácticas corporales indígenas"	"povos originários" "pueblos originarios"

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na terceira fase, as buscas iniciais foram realizadas nas bases supracitadas no dia 5 de julho de 2017, sem nenhum tipo de limitação ou refinamento temporal, de idioma ou assunto. Embora não existisse nenhum tipo de refinamento nas buscas realizadas, foram levadas em consideração todas as produções que tivessem relação direta com a temática pesquisada e que permitissem seu acesso, leitura e download.

<sup>7</sup> Apenas para fins da organização deste artigo, entendemos Termos de Busca como aquele conjunto de palavras escolhidas pelo pesquisador para direcionar as buscas nas respectivas plataformas ou bases de dados. Diferentemente das Palavras-Chave (palavras que os autores selecionam e utilizam nos seus artigos para identificar a temática específica dentro de um dado campo), os Termos de Busca não necessariamente se encontram presentes nas palavras-chaves, razão pela qual nem todos os Termos de Busca são Palavras-Chave, assim como nem todas as Palavras-Chave podem ser contempladas como Termos de Busca.

Tal como mostrado na Figura 2, fizemos uso de cores para sinalizar uma segunda fase no processo de configuração das buscas e dos achados. Em vermelho aquelas combinações de termos de busca que resultaram em uma quantidade de ocorrências maior do que 100, dado que nos indicava que o termo por si só, ou em combinação com outro, era demasiado abrangente para os propósitos da revisão. E, por esse motivo, não foram incluídos na análise. Em amarelo estão aquelas ocorrências que depois de terem passado pela leitura dos títulos e dos resumos, foram excluídas por não estarem diretamente relacionados ao escopo da revisão. Em verde sinalizamos os resultados que se enquadraram nos critérios adotados e foram selecionados para a leitura e análise nas etapas seguintes.

Figura 2: Resultados iniciais das buscas.

TERMINOS DE BUSCAS			BASES DE DADOS								Total Termo de Busca
			BRASILEIRAS				COLOMBIANAS				
			BDTD		Google		UNIVERSIDAD PEDAGOGICA NACIONAL		Google		
No	Termo de Busca 1	Termo de Busca 2	Total Geral	Total acessados	Total Geral	Total acessados	Total Geral	Total acessados	Total Geral	Total acessados	
1	"povos originários"		14	12	2620	0	1	1	20600	0	→ 13
2	"práticas corporais"	"cultura tradicional"	0	0	133	0	4	0	44	0	→ 0
3	"práticas corporais"	"currículo"	9	0	4240	0	31	0	690	0	→ 0
4	"práticas corporais"	"educação superior"	20	0	744	0	29	0	320	0	→ 0
5	"práticas corporais"	"ensino superior"	9	0	2180	0	4	0	93	0	→ 0
6	"práticas corporais"	"formação de professores"	0	0	1990	0	5	0	159	0	→ 0
7	"práticas corporais"	"formação superior"	1	0	464	0	5	0	78	0	→ 0
8	"práticas corporais"	"indígenas"	5	5	1470	0	32	32	493	0	→ 37
9	"práticas corporais"	"povos indígenas"	4	4	539	0	4	4	106	0	→ 8
10	"práticas corporais"	"povos originários"	0	0	33	23	5	5	91	0	→ 28
11	práticas corporais indígenas		12	12	20600	0	254	0	19300	0	→ 12
12	"práticas corporais indígenas"		0	0	46	39	0	0	2	2	→ 41
13	"práticas corporais indígenas"	"culturas tradicionais"	0	0	2	2	0	0	0	0	→ 2
14	"práticas corporais indígenas"	"currículos"	0	0	14	12	0	0	0	0	→ 12
15	"práticas corporais indígenas"	"educação superior"	0	0	5	5	0	0	0	0	→ 5
16	"práticas corporais indígenas"	"ensino superior"	0	0	11	11	0	0	0	0	→ 11
17	"práticas corporais indígenas"	"formação de professores"	0	0	17	15	0	0	0	0	→ 15
18	"práticas corporais indígenas"	"formação superior"	0	0	6	5	0	0	0	0	→ 5
19	"práticas corporais indígenas"	"povos indígenas"	0	0	40	37	0	0	2	2	→ 39
20	"práticas corporais indígenas"	"povos originários"	0	0	5	5	0	0	1	1	→ 6
TOTAL ACESSO POR BASE			→ 33		→ 154		→ 42		→ 5		→ 234

Fonte: Elaborado pelos autores.

O quarto procedimento envolveu a identificação das produções tentando compreender de forma geral as fontes, sentidos, características e direcionamentos estruturados na literatura relacionada às PCI. Os resultados deste processo evidenciaram um total de **234** produções, prospectados entre os **14** termos de busca que deram resultado diferente de zero (figura 2, última coluna à direita em cor azul) aplicados de forma isolada ou combinada nas distintas bases de dados. Após excluir os resultados repetidos, a quantidade de produções diminuiu consideravelmente a um total de **107** trabalhos.

Como síntese desta etapa foram criados **4** grupamentos por área: “**Educação Física**” (**29** produções); “**Educação**” (**28** produções); “**Sociologia/Antropologia**” (**15** produções); “**Outras áreas**” (**35** produções). Considerando a questão norteadora do estudo, nos dedicamos o primeiro agrupamento “**Educação Física**” para dar conta da fase quatro do scoping.

Na última etapa destinada à elaboração do relatório final, analisamos a literatura prospectada visando encontrar essencialmente as temáticas prevalentes na materialidade textual pertinente ao campo da Educação Física. Em cada uma das **29** produções foram sistematizados os metadados correspondentes (título, autor, ano, tipo de documento etc.) para sua posterior leitura.

No que se refere ao tipo de documento, os resultados obtidos neste primeiro movimento foram os seguintes: **17** artigos (publicados em periódicos, congressos ou em eventos de cunho acadêmico/científico); **5** dissertações; **3** TCC; **1** TCC de especialização e **3** teses de doutorado.

Após a leitura e análise das 29 produções selecionadas, cruzamos as referências bibliográficas listadas em cada uma delas e localizamos mais **10** produções (**7** artigos, **1** diretriz curricular nacional e **2** dissertações) que não haviam sido captadas no processo de busca descrito anteriormente. Na medida em que o scoping review oportuniza este tipo

de rastreio e inclusão, e dada a relação direta destes materiais com a questão norteadora, estes 10 textos foram incorporados ao conjunto final totalizando **39** produções, produzidas entre os anos de 1997 e 2015.

### **Processo de Grupamento dos Achados**

A quinta e última etapa do scoping review prevê a leitura na íntegra das produções selecionadas para a organização de grupamentos temáticos. No caso deste estudo, estes grupamentos foram estabelecidos e aglutinados considerando a temática prevalente em cada um dos 39 textos, tendo sido definidos os seguintes: **esportiva; corporal; escolar e formacional.**

Compõem o grupamento **esportiva** 8 produções (6 artigos, 1 tese e 1 dissertação) que tomam como recorte os eventos e celebrações dos Jogos dos Povos Indígenas nas suas diversas edições. Por sua vez o grupamento **corporal** concentra 12 produções (7 artigos, 3 dissertações e 2 teses), reunindo um conjunto de trabalhos que fazem referência direta à cultura corporal de movimento dos povos indígenas, em especial a práticas corporais como jogos, brincadeiras, rituais, danças, entre outros.

Dos quatro grupamentos, o **escolar** e o **formacional** ganharam destaque no processo de constituição da análise do presente artigo pelo fato de reunirem obras com enfoques distintos, mas profundamente interligados ao foco da investigação original do qual este artigo de revisão é fruto.

Ao longo do processo de organização das produções foi possível confirmar uma suspeita que tínhamos desde antes do investimento deste levantamento: a escassez de trabalhos dedicados à temática das Práticas Corporais Indígenas na literatura brasileira e colombiana. Contudo, cabe destacar que o termo PCI não é usado com a mesma

regularidade na Colômbia quanto o é no Brasil<sup>8</sup>, muito provavelmente pelo fato de que há baixa tradição de pesquisa acadêmica naquele país dentro desta área específica.

Já do lado brasileiro, apesar de o número de trabalhos ser ligeiramente maior, chama a atenção a desproporção do volume de textos existentes no Brasil dedicados à aplicação de conteúdos em ambiente escolar, quer seja indígena ou regular; e o baixo volume de materiais direcionados ao processo de formação inicial de professores da área. Em função destes elementos, e em consonância com o foco do presente texto, decidimos dedicar maior espaço à descrição dos achados alocados em ambos os grupamentos e neles centrarmos as análises.

### **Grupamentos Escolar e Formacional: Entrelaçamentos Possíveis**

No grupamento **ESCOLAR** foram concentradas **15** produções (7 artigos, 3 TCC 1 TCC de especialização, 1 Referencial Curricular Nacional de Educação Indígena e 3 dissertações) que se debruçam de forma geral sobre dois subgrupos específicos da Educação Física e/ou as PCI no âmbito escolar.

O primeiro está relacionado à **Escola indígena**. Neste conjunto, há três trabalhos que envolvem um mesmo autor: Mileski; Faustino (2011), artigo que trata dos desdobramentos históricos, políticos e pedagógicos no campo da educação física em relação aos conteúdos e práticas específicas à Educação Escolar Indígena; Mileski (2013), dissertação de mestrado que analisa a produção científica sobre Educação Física escolar indígena; e Mileski; Faustino (2014), artigo de revisão das produções científicas referente à educação física escolar indígena publicadas no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE 2001 - 2011).

---

<sup>8</sup> Para maior informação em relação ao uso do termo Práticas Corporais no Brasil recomendamos leitura do artigo “O termo Práticas Corporais na literatura científica brasileira e sua repercussão no campo da Educação Física” de Lazzarotti, *et al*, (2010). <http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/9000>.

A dissertação de Anastácio (2007), intitulada "*A Educação Física escolar na escola municipal indígena Marcolino Lili: uma possibilidade de fortalecimento étnico*", realiza uma discussão relacionada à Educação Escolar Indígena desde o marco da cultura e da diversidade, analisando as concepções de Educação Física na escola indígena como ideia central para a ruptura de tendências dominantes na área. Por último, Santos e Alencar (2011), no artigo "*A Educação Física na escola indígena Asurini do Trocará*", investigam fatores específicos que envolvem a disciplina de Educação Física na escola indígena Asurini do Trocará, no estado do Pará.

Penagos-Barrera (2013), no seu TCC intitulado "*Propuesta Pedagógica para el jardín infantil GUE ATIKIB: practicas corporales de la comunidad indígena Muisca*", propõe ações pedagógicas e curriculares que contribuam na reafirmação da identidade cultural do povo indígena Muisca a partir do reconhecimento, ensino e prática da sua cultura corporal de movimento na creche GUE ATIKIB (Bogotá - Colômbia). O autor identifica e ressalta práticas como jogos, danças, músicas e artesanato ligadas de forma direta à cosmologia desse povo originário, destacando a importância das aulas de Educação Física na compreensão da homogeneização colonial ao qual são submetidos os povos ameríndios.

O TCC de especialização de Melo (2013), intitulado "*Educação Indígena: Interfaces com a Educação Física*", procura analisar o contexto da Educação Física no processo de educação indígena a partir da cultura corporal de movimento do povo Karajá na aldeia Buridina Majãdu. Finalmente, o TCC intitulado "*Educación Física para el desarrollo de la alteridad: Hacia un reconocimiento de la cultura Muisca*", de autoria de Lozano-Lozano (2014), realiza uma proposta de intervenção nas aulas de Educação Física de uma escola municipal dedicada exclusivamente ao povo Muisca, cujo objetivo é fazer

com que os estudantes reconheçam a singularidade da cultura corporal indígena daquele local.

No segundo subgrupo **Escola regular**, identificamos as PCI como parte dos conteúdos a serem trabalhados nas aulas de Educação Física na escola regular. No artigo “*Educação Física Intercultural: Diálogos com os jogos e brincadeiras Guarani*”, Ferreira e Pimentel (2013) abordam a temática indígena como conteúdo curricular a se tratar nas aulas de Educação Física a partir da educação intercultural.

De forma muito próxima, o artigo intitulado “*As práticas corporais indígenas como conteúdo da Educação Física escolar*” (TENORIO; DA SILVA, 2014) apresenta uma reflexão acerca das PCI como conteúdos a serem considerados nas aulas de Educação Física escolar desde uma perspectiva intercultural com a finalidade de experimentar, ressignificar e compreender os diversos sentidos que essas práticas culturais assumem nas múltiplas manifestações culturais no Brasil.

Aproximando-se do tema das vivências e experiências, Fermino; Seará; Silveira (2011), no artigo “*Dias de Índio: Vivências e Discussões sobre a cultura Guarani Mbyá nas aulas de Educação física em uma escola não indígena*” discutem e refletem a partir das aulas de Educação Física a respeito de novos entendimentos e visões acerca das práticas corporais do povo Mbyá Guarani.

Ponciano (2015), no seu TCC “*Jogos tradicionais e Educação Física escolar: Reflexões iniciais*”, embora não aborde de forma direta as PCI como tema central do seu estudo, realiza reflexões relacionadas às contribuições dos jogos culturais (entre os que se encontram os jogos indígenas) como conteúdo diferenciado para ser trabalhado na Educação Física escolar no ensino fundamental regular. Já a dissertação de Bento (2012) discute o tema do reconhecimento étnico e interação cultural a partir da prática dos jogos

de origem indígena e africana aplicados em aulas de Educação Física do ensino fundamental.

Corezomaé; Gonzalves; Lemos (2013), no artigo “*Etnomotricidade dos povos indígenas da aldeia Umutina: Contribuições para a educação das relações étnico-raciais*”, realizam um diálogo reflexivo a partir da diversidade cultural para compreender os processos educativos que a etnomotricidade possibilita no ensino e aprendizagem de práticas corporais e culturais específicas (danças, lutas, jogos, brincadeiras, festas etc.) dos povos indígenas habitantes da aldeia Umutina. Por último, selecionamos o Referencial Curricular Nacional para Escolas Indígenas - RCNEI (BRASIL, 1998), o qual fundamenta e direciona os processos da educação escolar indígena nos diferentes componentes curriculares entre os que se encontra a Educação Física.

O grupamento **FORMACIONAL**, apresenta 4 produções orientadas à formação e formação continuada de professores indígenas no campo específico da Educação Física. No primeiro artigo, “*A Educação Física no contexto da Licenciatura Indígena: Contribuições para a Formação de Professores do curso de Educação Intercultural/UFG*”, Gonçalves; Cauhi; Siqueira (2015) realizam uma reflexão acerca da formação de professores no curso de Licenciatura Intercultural Indígena da Universidade Federal de Goiás (UFG) tomando como base a disciplina relativa à Educação Física na escola indígena.

Beleni Saléte Grando apresenta dois artigos que abordam o processo de formação de professores indígenas. No primeiro, intitulado “*O ensino da Educação Física na formação de professores indígenas*” (GRANDO, 1997), ela problematiza a função social da Educação Física diferenciada e sua relevância para os povos indígenas no estado de Mato Grosso. No segundo, intitulado “*A Cultura Corporal Indígena: Um desafio para a formação do professor índio*” (GRANDO, 1999), a autora intenta analisar a Educação

Escolar Indígena e sua relação com o processo de formação docente em referência às manifestações corporais próprias dos povos indígenas. Já Pimentel; Uema; Oliveira (2013), no artigo “*Formação de Lideranças e educação para o Lazer na realidade indígena: relato de um diálogo multicultural*”, refletem sobre os significados da educação para o lazer no contexto social indígena com o objetivo de mostrar a ausência de políticas voltadas a esse público específico.

Ao observarmos comparativamente tanto a quantidade de textos disponíveis quanto os veículos de divulgação dos trabalhos destes dois grupamentos, notamos uma desproporção entre os estudos dedicados à intervenção escolar e os de formação de professores em ambos os países. Considerando o que já destacamos anteriormente, as produções que fazem parte do grupamento escolar tratam tanto dos processos didático-pedagógicos mais diretamente voltadas ao docente que já atua em escolas, quer sejam exclusivamente indígenas ou regulares. Já no grupamento formacional as produções examinadas se encontram relacionadas mais diretamente à formação inicial e/ou à formação continuada de professores indígenas para atuarem com assuntos relacionados à Educação Física em comunidades indígenas.

Cabe destacar que a existência dessas quatro produções voltadas à formação inicial/continuada do professor indígena, apesar de ser um número muito reduzido e em veículos de divulgação científica não tão bem ranqueados, indica que os pesquisadores da área têm investido em estudos sobre os processos de formação de professores indígenas. Contudo, o fato de não termos encontrado neste estudo de revisão nenhuma produção da área voltada às temáticas indígenas dentro do processo de formação inicial do professor não indígena é indicativo de que parece não ser relevante discutir estas questões no cotidiano acadêmico mais amplo.

Pelo que se depreende dos achados neste estudo, embora os marcos legais de Brasil<sup>9</sup> e Colômbia<sup>10</sup> requisitem do licenciado a abordagem desses assuntos como parte dos conteúdos da disciplina no currículo escolar, a racionalidade indígena não teve força suficiente para garantir um lugar de tratamento condizente à interculturalidade na estrutura formal acadêmica nos currículos de licenciatura, que permitisse aos futuros professores não indígenas compreender, por exemplo, a riqueza e a singularidade das práticas corporais indígenas por meio dos jogos autóctones (CANON-BUITRAGO E FRAGA, 2015).

### **Considerações Finais**

Mapear a literatura acerca das PCI nas principais bases de dados brasileiras e colombianas possibilitou conhecer as produções acadêmico-científicas que abordam a temática em si, e os distintos enfoques pelos quais têm transitado as referidas práticas no campo específico da Educação Física.

De um modo geral, foi possível evidenciar a escassez de produções referentes às Práticas Corporais Indígenas no campo da Educação Física de ambos os países, que está em grande parte atrelada à hegemonia do fazer científico de perspectiva médico-esportiva na formação de licenciados, tal como menciona Bossle e Fraga (2016, p. 885), e também ao processo de colonização epistemológica das universidades latino-americanas fundado, tal como afirmam Mileski; Nogueira; Morosini (2017), no pressuposto de que determinadas etnias e culturas eruditas, fundamentalmente europeia, são posicionadas como legítimas e superiores. Em razão disso, a inserção das práticas corporais indígenas

---

<sup>9</sup> Por exemplo o artigo 26 a da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (recentemente modificado pela Lei 11.645/2008) onde se prevê o estudo de história e cultura indígena.

<sup>10</sup> Lei Geral de Educação Capítulo III art. 55 onde se estabelecem as diretrizes legais e administrativas que regulamentam a educação diferenciada para grupos étnicos no país.

nas grades curriculares na educação física é considerada, majoritariamente, exótica frente a trajetória científico/acadêmica constituída na área (CANON-BUITRAGO, 2015; 2017).

De um modo mais específico, de tudo o que foi rastreado por meio da metodologia do scoping review, foi-nos possível constatar que o termo PCI não é usado com regularidade na Colômbia – tal como é no Brasil – devido ao fato de o país apresentar uma baixíssima tradição investigativa dentro do campo acadêmico da Educação Física, levando a investir seus esforços no desenvolvimento de propostas pedagógicas e de intervenção nos diversos espaços de atuação profissional.

Além disso, nota-se uma evidente desproporção entre as produções brasileiras relacionadas a abordagem das PCI dentro do componente curricular da Educação Física, apresentando-se maior ênfase em textos dedicados ao trabalho pedagógico do professor dentro da escola – seja esta regular ou indígena – frente as pouquíssimas produções abordando esses assuntos na formação inicial ou continuada de professores.

Diante destas constatações, julgamos pertinente o investimento acadêmico em pesquisas sobre as temáticas indígenas e suas práticas corporais no processo de formação docente na área, pois serão estes profissionais que assumirão a responsabilidade não apenas pela aplicação de conteúdos específicos, mas também pelo planejamento da formação de escolares, indígenas ou não, mais sensíveis e conscientes da importância desta temática para o bem-viver coletivo de ambas as nações.

## REFERÊNCIAS

ANASTACIO, A. **A educação física escolar na escola municipal indígena “Marcolino Lili”**: Uma possibilidade de Fortalecimento étnico. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Católica Don Bosco. Campo Grande – MS, 2007.

ARKSEY, H.; O'MALLEY, L. Scoping studies: towards a methodological framework. **International Journal of Social Research Methodology: Theory and Practice**, Oxford, v. 8, n. 1, p.19-32, 2005.

BENTO, C. **Jogos de origem ou descendência indígena e africana na educação física escolar: educação para e nas relações étnico-raciais**. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade Federal de São Carlos, 2012.

BOSSLE, C; FRAGA, A.B. **A racionalidade biomédica desportiva e a materialização do fazer científico na matriz curricular do curso de Educação Física da UFRGS**. Universidade Federal de Rio Grande do Sul. Revista Movimento. No. 3, v. 22, jul./set. Porto Alegre, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para as escolas indígenas**. Brasília. Ministério da Educação e do Desporto, 1998.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP 01/2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, DF, 2004.

\_\_\_\_\_. **Lei 11.645/2008**. Incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". DF, 2008.

CANON-BUITRAGO, E. **naĩ'ãweẽ i nucuma'ü: Jogos Autóctones Ticunas na Perspectiva dos Povos Indígenas da Região Amazônica Colombiana**. 2015. Dissertação (Mestrado) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.

\_\_\_\_\_. **Temáticas indígenas na educação física colombiana: uma análise do discurso do programa de licenciatura da Universidade Pedagógica Nacional**. 2017. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

\_\_\_\_\_.; FRAGA, A.B. Jogos Autóctones Indígenas: Entre a literatura acadêmica e a cultura indígena. Universidade Luterana do Brasil. **Textura: Revista de Educação e Letras**. No. 35, v. 17. Canoas. ISSN: 2358-0801, 2015.

COLÔMBIA, **Ley General de Educación** - 115 del 8 de Febrero de 1994: Disponível em: [https://www.mineducacion.gov.co/1621/articles-85906\\_archivo\\_pdf.pdf](https://www.mineducacion.gov.co/1621/articles-85906_archivo_pdf.pdf). Acesso em: 04 nov. 2017.

COREZOMAÉ, L.; GONZALVES, L; LEMOS, F. Etnomotricidade dos povos indígenas da aldeia Umutina: Contribuições para a educação das relações étnico-raciais. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EDUCERE, 11, 2013. **Anais ...** Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2013.

FERMINO, A.; SEARÁ, SILVEIRA, D. Dias de índio: vivências e discussões sobre cultura Guarani Mbyá nas aulas de educação física em uma escola não indígena. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 17. CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 4. **Anais ...** Porto Alegre, 2011.

FERREIRA, G.; PIMENTEL, G. G. A. Educação física intercultural: diálogos com os jogos e brincadeiras guarani. Universidade Federal da grande Dourados. **Revista de Educação Horizontes**, v1, n2, Dourados M.S., 2013.

GONÇALVES, L.; CAUHY, L.; SIQUEIRA, H. Educação física no contexto da licenciatura indígena: contribuições para a formação de professores do curso de educação intercultural da UFG. In: ENCONTRO ESTADUAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 6. EDIPE, 2015. – GT 6. **Anais ... Educação Física**. Goiânia, 2015. Disponível em: <https://www2.unucseh.ueg.br/ceped/edipe/anais/viedipe/resumos.htm>. Acesso em: 10 nov. 2018.

GRANDO, B.; O ensino da educação física na formação de professores indígenas. Anais do X CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10– Volume 1, p. 799 – GTT 5. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 1997. Disponível em: <https://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/issue/viewIssue/146/45>.

\_\_\_\_\_.; A Cultura Corporal Indígena: um desafio para a formação do professor índio. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 11. **BRASILEIRA Revista de Ciências do Esporte** - v. 21, n. 1 Florianópolis, 11, SC: CBCE, 1999.

LAZZAROTTI FILHO, A. *et al.* O termo práticas corporais na literatura científica brasileira e sua repercussão no campo da Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 11-29, jan./mar., 2010.

LOZANO-LOZANO, C. **Educación Física para el desarrollo de la alteridad**: Hacia un reconocimiento de la cultura Muisca. Proyecto Curricular Particular para la obtención del título de licenciado en Educación Física. Universidad Pedagógica Nacional. Bogotá, Colômbia, 2014.

MELO, A. **Educação indígena**: interfaces com a educação física. TCC Especialização Educação Física Escolar, Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2013.

MILESKI; K. **A educação física na escola indígena**: a cidadania e a emancipação indígena em questão. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de ciências humanas, letras e artes Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2013.

\_\_\_\_\_.; FAUSTINO, R. C. **A educação física escolar indígena**: primeiros apontamentos e observações realizadas na escola Kaingang. Seminário de pesquisa do PPE Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2011.

\_\_\_\_\_.; FAUSTINO, R. C. A educação escolar indígena na produção científica da área da Educação Física. **Comunicações**, Ano 21, n 2, Piracicaba, 2014. p. 97 – 111.

NOGUEIRA E MOROSINI, M.; Educação das relações étnico-raciais como política de descolonização dos saberes na universidade: possibilidades na UFRGS. SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR, 5. **Anais ... UFSM**, 2017. Disponível em: [https://coral.ufsm.br/seminariopoliticasegestao/2017/wpcontent/uploads/2018/03/ANAI\\_S\\_2017-COMPLETO.pdf](https://coral.ufsm.br/seminariopoliticasegestao/2017/wpcontent/uploads/2018/03/ANAI_S_2017-COMPLETO.pdf)

PENAGOS-BARRERA, D. **Propuesta Pedagógica para el jardín infantil GUE ATIKIB**: practicas corporales de la comunidad indígena Muisca. Trabajo final de grado

de licenciatura de la Facultad de Ciencias de la Educación. Licenciatura en Educación Básica con énfasis en educación física recreación y deporte. Universidad Libre de Colômbia. Bogotá – Colômbia, 2013.

PIMENTEL, G.G.A; UEMA, F.; OLIVEIRA, A. Formação de lideranças e educação para o lazer na realidade indígena: relato de um diálogo multicultural. **Revista Educação física y deporte**, n. 32-1, 1255-1263, 2013. Disponível em: <https://aprendeonline.udea.edu.co/revistas/index.php/educacionfisicaydeporte/issue/view/1531>. Acesso em: 10 nov. 2018.

PONCIANO, J. **Jogos tradicionais e educação física escolar**: Reflexões iniciais. TCC Licenciatura em educação física, ESEFiD, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.

SANTOS, A.S.R DOS E ALENCAR, J. C.P.M. DE. **A educação física na escola indígena Asuriní do trocará**. In: Iniciação Científica; (Graduação em Educação Física) – Universidade do Estado do Pará, 2011. Disponível em: [http://paginas.uepa.br/ccbs/edfisica/files/2011.2/AIDA\\_SANTOS.pdf](http://paginas.uepa.br/ccbs/edfisica/files/2011.2/AIDA_SANTOS.pdf) Acesso em: 26 jun. 2018.

TENORIO, J.G.; DA SILVA, C. L. As práticas corporais indígenas como conteúdo da educação física escolar. **Revista Teoria e Prática da Educação**, v.17, n. 1, p. 81 – 91, 2014.

#### **Endereço dos Autores:**

Edwin Alexander Canon Buitrago  
Universidad de la Republica Uruguay  
Instituto Superior de Educación Física  
Florida 1065, Centro  
Paysandú – Uruguai  
Endereço Eletrônico: infamar12@gmail.com

Alex Branco Fraga  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
LAPEX, Rua Felizardo, nº 750 - Jardim Botânico  
Porto Alegre – RS – 90.690-200  
Endereço Eletrônico: brancofraga@gmail.com